

Diálogos entre a Teoria do Conceito e organização do conhecimento arquivístico: uma revisão sistemática de literatura

Jéssica dos Santos Gonçalves

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
jessgoncal@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0810-232X>

Natália Bolfarini Tognoli

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
nataliatognoli@id.uff.br; <https://orcid.org/0000-0002-0609-498X>

Resumo: Compreendendo a organização como um processo mediador entre a produção e o acesso e uso dos documentos de arquivo e das informações que eles carregam, este trabalho aborda as relações da Arquivologia com a Ciência da Informação. A transversalidade com a Organização do Conhecimento é ponto de partida, a partir dos estudos de uma de suas teorias basilares: a Teoria do Conceito. Para tanto, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura, tendo como campo empírico bases de dados em Ciência da Informação e anais dos eventos internacionais e nacionais da *International Society for Knowledge Organization*. Os resultados demonstram que no âmbito da organização do conhecimento arquivístico, a presença da Teoria do Conceito ainda é tímida, sendo utilizada tanto como método de análise de conceitos da própria Arquivologia quanto como fundamento à construção de sistemas de organização do conhecimento arquivístico mais completos.

Palavras-chave: organização do conhecimento; teoria do conceito; Arquivologia; revisão sistemática da literatura

1 Introdução

Os documentos de arquivo são instrumentos cruciais para a prestação de contas das atividades desenvolvidas na sociedade, desempenhando um importante papel ao registrar as informações necessárias à consecução de suas atividades sociais, políticas e econômicas.

Atualmente, grande parte da produção e do acesso às informações produzidas diariamente em órgãos da administração pública têm ocorrido

eletronicamente. O uso de sistemas eletrônicos de informações e sistemas de gestão arquivística de documentos (SEI, SIGAD, dentre outros), e solicitações aos Sistemas de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-OUV) tem sido frequente. Essa diversificação culmina na ampliação do público-alvo que tem acesso às informações contidas nesses documentos, cujo tratamento passa a necessitar de aprimoramento.

Nesse contexto, o acesso facilitado às informações nos leva a discutir a relação da Organização do Conhecimento (OC) no contexto da Arquivologia. O aprimoramento dos processos e sistemas de organização e representação do conhecimento arquivístico enquanto mediadores entre a produção e o acesso aos documentos e às informações pode se beneficiar de discussões como essa.

Sobre essa relação estabelecida entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento, diversos esforços têm sido registrados no contexto da literatura científica de ambas as áreas nos últimos anos. Observam-se aproximações a partir de sistemas de organização, teorias e conceitos que até então não eram concebidos como espaços integradores das áreas.

Dentre os elementos integradores desta relação, podemos destacar, por exemplo, o princípio organizador norteador das práticas arquivísticas, a proveniência. Nos últimos anos este princípio foi apropriado por outras áreas, aqui em específico a OC, sendo aplicado ora como conceito, ora como princípio, na garantia da autenticidade e confiabilidade de dados e sistemas de organização do conhecimento.

As discussões sobre as possibilidades de aplicação da proveniência no contexto da OC expandem-se a partir do entendimento de Guimarães e Tognoli (2015). Os autores compreendem este princípio como uma abordagem da análise de domínio no contexto da OC, visão esta corroborada por Hjørland (2017), quando o autor a adiciona às onze abordagens iniciais para análise de domínio propostas por ele em 2002.

Ainda sobre a proveniência e sua discussão no âmbito da OC, Tognoli *et al.* (2020) sugerem sua aplicação para o conhecimento da autoria enquanto produto de um contexto, que guarda relações com a historicidade do assunto, as especificidades do tema e as relações interpessoais do autor do documento.

Consideramos importante dar continuidade a esses estudos, empreendidos em sua maioria por uma comunidade discursiva de autores brasileiros. Com isso, visamos contribuir para uma verticalização das discussões teóricas em torno dessa relação entre as áreas, notadamente a partir da Teoria do Conceito de Dahlberg, enquanto uma base teórica importante para o tratamento da informação que acreditamos poder ser aplicada também no contexto da Organização do Conhecimento Arquivístico (OCA).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir se e como a Teoria do Conceito vem sendo abordada na Arquivologia, a fim de compreendermos sua aplicação neste domínio. Para tanto, realizamos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) em periódicos científicos das áreas de Arquivologia, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento e nos anais dos eventos nacionais e internacionais da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO). Essa sociedade é considerada um importante espaço representativo das relações coletivas de produção e compartilhamento de conhecimento no domínio da OC (ARBOIT, 2014).

2 Ciência da Informação e Arquivologia: a transversalidade com a OC

Com o objetivo de estudar formas mais práticas de lidar com o volume crescente de conhecimento registrado, na década de 1940, surgiu a Ciência da Informação (CI) (WEITZEL, 2002; SARACEVIC, 1996). Ela atualizou as problemáticas já tratadas pela Biblioteconomia e Arquivologia no tocante aos acervos das bibliotecas e arquivos. Enquanto nesses últimos as principais preocupações recaíam sobre a organização dos documentos, na Ciência da Informação o enfoque passou a ser a recuperação da informação e seus usuários.

Sales (2011, p. 47), estudos os domínios da Arquivologia e da Biblioteconomia enquanto comunidades discursivas dentro da Ciência da Informação. Nestes domínios, segundo o autor, “[...] as coletividades [...] são formadas por autores (contexto da produção), intermediários/ profissionais da informação (contexto de tratamento) e usuários (contexto de uso)”. Por isso, ele caracterizou-os como diferentes fazeres profissionais da Ciência da Informação.

Qualificando esses domínios, a Arquivologia tem como foco a organização de documentos produzidos por pessoas físicas ou jurídicas no desenvolvimento de uma atividade específica, respeitando a natureza orgânica dos documentos e seu produtor. Em contrapartida, a Biblioteconomia objetiva estruturar assuntos e conhecimentos expostos pelos documentos bibliográficos nas diversas áreas do conhecimento.

O processo de recuperação e uso da informação depende de sua prévia organização. Portanto, a partir dos anos 1960, pesquisas acerca da “[...] natureza, manifestações e efeitos dos fenômenos básicos (a informação, o conhecimento e suas estruturas) e processos (comunicação e uso da informação) [...]” ocuparam lugar central na problemática da CI (SARACEVIC, 1996, p. 46). Depreende-se, assim, que a organização e representação do conhecimento e da informação eram preocupações da CI desde pelo menos a década de 1960, atuando como processos mediadores entre a produção e o uso da informação.

Tognoli, Milani e Guimarães (2017) definem a Organização do Conhecimento como um marco teórico-conceitual na CI, que discute teorias e metodologias sobre os processos que visam representar para recuperar. Para Hjørland (2008), a OC, enquanto um campo de pesquisa que diz respeito à organização e representação de documentos, pode ser considerada sobre dois aspectos: os processos e os sistemas de organização do conhecimento. Os primeiros englobam as atividades referentes à classificação, catalogação, indexação e descrição de documentos, assuntos e conceitos, tanto por pessoas quanto por computadores. Já os sistemas de organização do conhecimento (SOCs) funcionam como tradutores de conteúdo ou assuntos dos documentos originais, para um esquema estruturado sistematicamente. Sua finalidade principal é organizar a informação e o conhecimento, facilitando a recuperação de informações contidas nos documentos “traduzidos” (CARLAN, 2010).

Esses SOCs são, na realidade, linguagens documentárias, a exemplo dos Tesouros e Esquemas de Classificação, considerados instrumentos de representação do conhecimento, cujo movimento, segundo Campos (2001) tem por princípio geral possibilitar ao usuário o acesso à informação.

No contexto da Biblioteconomia, os SOC's possuem a função de organizar e representar esquemas de assuntos ou áreas do conhecimento valendo-se de critérios de uso e temáticas dos documentos, a exemplo da CDD, CDU etc. Para a Arquivologia, em contrapartida, os SOC's objetivam organizar e representar conjuntos de documentos de arquivo, considerando sua organicidade e proveniência, partindo de uma perspectiva contextual. Esses SOC's são, exemplificando, os planos de classificação, quadros de arranjo, instrumentos de pesquisa e as normas de descrição arquivística, considerados sistemas tradicionais na organização e representação do conhecimento arquivístico.

Ainda sobre essa característica contextual que diferencia a organização do conhecimento em arquivos da organização do conhecimento em bibliotecas, destaca-se a necessidade de clareza conceitual e terminológica quanto ao termo “conhecimento arquivístico”, atingida a partir dos estudos de Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019a). Os autores definiram este termo enquanto uma estrutura conceitual formada por três facetas indivisíveis que compõem o conceito com base na identificação do contexto de produção do documento de arquivo, de sua forma e na caracterização do fundo.

Temos observado recentemente, a construção de SOC's arquivísticos baseados em ontologias, taxonomias e em linguagens documentárias, como os tesouros, o que tem contribuído para um estreitamento das relações da Arquivologia com a OC. Nesse contexto, podemos destacar os estudos empreendidos por Gomes *et al.* (2020), os quais propõem o uso de ontologias na classificação arquivística, a fim de reduzir o aspecto subjetivo inerente ao processo de representação. Também há o trabalho de Chen (2019) que propõe a criação de uma ontologia para a representação de um fundo de arquivo a partir do modelo *Simple Knowledge Organization System* (SKOS). Com isso, buscava preservar a estrutura hierárquica e o contexto de produção dos documentos de arquivo, bem como a interoperabilidade entre sistemas e instituições.

No que tange às linguagens documentárias, podemos citar, ainda, o uso de tesouros funcionais para a representação das relações orgânico-funcionais dos documentos de arquivo que possibilitam, além da visualização das funções e

atividades da entidade produtora, o acesso à informação, como defendem Alencar e Cervantes (2019).

Observamos, portanto, que a aproximação entre as áreas tem acontecido em um movimento bilateral, partindo ora da Arquivologia para a OC, como é o caso da aplicação do princípio da proveniência no contexto da identificação de autoria nos SOC's, ora da OC para a Arquivologia, a partir da construção de SOC's mais robustos e interoperáveis.

Nota-se, assim, que a Organização do Conhecimento, tanto enquanto marco-teórico conceitual, quanto como campo de pesquisa, apresenta-se como um terreno fértil para o desenvolvimento de teorias, conceitos e métodos fundamentais à Ciência da Informação. A OC atua como mediadora entre a produção e o uso da informação, seja no âmbito do contexto – a exemplo da Arquivologia – seja no âmbito do conteúdo – a exemplo da Biblioteconomia.

Inclusive, com a finalidade de investigar as questões relacionadas às teorias e ferramentas conceituais usadas na organização do conhecimento, criou-se em 1989 a *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), que teve Ingetraut Dahlberg como fundadora e primeira Presidente eleita (SZOSTAK; OHLY, 2020). Alguns anos antes, Dahlberg tinha sido responsável pelo desenvolvimento da Teoria do Conceito, que tem por base o método analítico aristotélico e analítico-sintético de Ranganathan – divisão em classes, gêneros e espécies, e classificação facetada através de aspectos multidimensionais, respectivamente. Essa teoria é objeto da seção seguinte deste artigo.

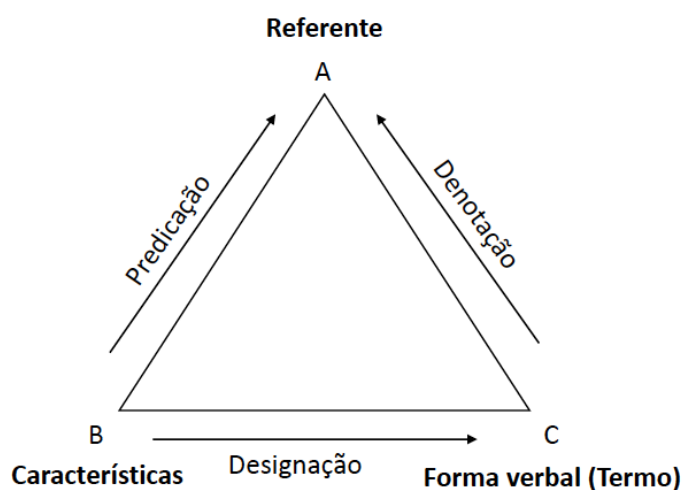
2.1 A Teoria do Conceito de Ingetraut Dahlberg

A Teoria do Conceito propõe uma ruptura, desde seu desenvolvimento, com a Teoria Geral da Terminologia (TGT), dominante à época, para a qual conceito consistia em uma unidade do pensamento. Essa ruptura é expressa através da definição proposta por Dahlberg (1978) de conceito como unidades de conhecimento cuja organização estruturada e arranjo sistemático configuram a Organização do Conhecimento. Segundo Campos (2001), a definição de

Dahlberg de conceito enquanto uma unidade de conhecimento considera afirmações verdadeiras sobre um dado item de referência representado sob forma verbal.

Essa definição de conceito considera o termo como um representante do referente (CAMPOS, 2001), considerando as questões terminológicas no estabelecimento do conceito, indo além do tratamento linguístico até então presente nas linguagens documentárias ou SOC's. Nesse sentido, para a Teoria do Conceito de Dahlberg (1978) um conceito consiste na combinação entre (C) termo que o nomeia (sua forma comunicável), (A) um referente (objeto, atividade, propriedade etc., ou forma através da qual ele se apresenta) e (B) características que possui (expressas por predicados). Essa combinação forma uma tríade de elementos que se articulam em uma unidade estruturada, e que pode ser visualizada através do triângulo do conceito de Dahlberg (figura 1), apresentado pela primeira vez em artigo de 1981.

Figura 1 - Triângulo do conceito



Fonte: Adaptado de Dahlberg (1981).

Para a autora, os conceitos podem ser gerais, consistindo em “objetos situados fora do tempo e espaço” (DAHLBERG, 1978, p. 101), como por exemplo as universidades, e individuais, que especificam um conceito geral, como por exemplo, uma universidade específica.

Em artigo de 1978, Dahlberg disserta sobre a formação dos conceitos, definindo-os “[...] como a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a

respeito de determinado objeto.” (DAHLBERG, 1978, p. 102). Esses enunciados contêm os atributos dos conceitos, expressos através das características dos objetos que se deseja conceituar; algumas vezes as características são tão gerais que são consideradas categorias e, portanto, a categoria é “o conceito na sua mais ampla extensão” (DAHLBERG, 1978, p. 102). As características são fundamentais nas definições de conceitos.

A autora também trata das relações entre conceitos, expostas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Classificação de Dahlberg para as relações entre conceitos

Classificação	Definição e/ou tipologia
Relações lógicas	Entre conceitos com características comuns
Relações hierárquicas	Formam hierarquias entre conceitos com características em comum. Podem ser do tipo gênero e espécie, conceito superior e inferior, ou coordenadas, no caso de conceitos do mesmo gênero
Relações partitivas	Ocorrem entre o todo e suas partes ou entre um produto e os elementos que o constituem
Relações de oposição	Entre opostos, representam contradição, e contrariedade, entre objetos que se contrapõem
Relações funcionais	Se aplicam a conceito que expressam processos, dependentes de resposta à questões que ligam o conceito a outros

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Dahlberg (1978).

Na Teoria do Conceito de Dahlberg, especial atenção é dada às definições, consideradas pressupostos indispensáveis para a argumentação e as comunicações verbais. As definições constituem elementos necessários para a construção de sistemas científicos e para a comunicação internacional do conhecimento (DAHLBERG, 1978). Para a autora, a definição delimita um conceito ou ideia a partir de uma “equação de sentido”, onde do lado esquerdo coloca-se a coisa ou objeto que deve ser definida, o *definiendum*, e à direita o que define esse objeto ou coisa, o *definiens*. Esse conceito de definição apresentado por Dahlberg tem sido utilizado na Organização do Conhecimento para a elaboração de tesouros, vocabulários controlados, taxonomias e ontologias. Mais recentemente, Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019a) utilizaram a equação de sentido proposta por Dahlberg para a definição do conceito de conhecimento arquivístico, demonstrando que é possível aplicá-lo para a delimitação de princípios específicos em áreas de conhecimento.

Depreende-se a partir da apresentação dos pressupostos básicos, que a Teoria do Conceito contribui para o aprimoramento dos sistemas de organização do conhecimento e representação da informação, visando a descrição e classificação de documentos em sistemas de gestão de informações no geral, inclusive as constantes em documentos de arquivo. Da mesma forma, a Teoria do Conceito auxilia na definição segura de termos chave para a Arquivologia, fomentando o corpus teórico e contribuindo, assim, para o fortalecimento da área. Cabe observar se esses cruzamentos teóricos se traduzem nos trabalhos que concatenam Teoria do Conceito e Arquivologia, ponto a ser abordado neste artigo nas próximas seções.

3 Metodologia

Quanto à metodologia utilizada, optou-se por realizar uma revisão sistemática da literatura (RSL), que consiste em um tipo de revisão da literatura. Enquanto a última tem como enfoque examinar a literatura a partir de tópicos específicos, a revisão sistemática visa seguir um protocolo de pesquisa, com o objetivo de compreender e estruturar uma quantidade significativa de documentos de forma que se possa verificar as abordagens efetivas em determinado contexto (GALVÃO; RICARTE, 2019).

A revisão sistemática da literatura, no contexto deste artigo, pretende responder à pergunta “Como a Teoria do Conceito tem sido abordada no domínio da Arquivologia?”, onde a população são os artigos publicados nos periódicos científicos das áreas de Arquivologia, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento e nos anais dos eventos nacionais e internacionais da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), as abordagens são as intervenções, e a Teoria do Conceito na Arquivologia é o desfecho a ser analisado.

Este artigo tem como campo empírico as bases Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *Library & Information Science Abstracts* (LISA) e *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA), escolhidas devido à relevância nacional e internacional para a área,

respectivamente. Além disso, foram realizadas buscas na base da *Ergon Verlag* onde é publicado o periódico *Knowledge Organization* e os anais do encontro internacional, editado pela *International Society for Knowledge Organization*, bem como em anais de encontros dos capítulos regionais desta sociedade, disponíveis nas páginas dos mesmos (África Ocidental; Alemanha, Áustria e Suíça; Brasil; Canadá e Estados Unidos; China; Espanha e Portugal; França; Índia; Irã; Itália; Maghreb; Países Baixos; Polônia; Reino Unido; e Singapura). A utilização da base da *Ergon Verlag* e dos anais de encontros regionais da ISKO se deu devido à sua relevância para a promoção de estudos em Organização do Conhecimento e pelo fato de uma das fundadoras da sociedade internacional ter sido Ingetraut Dahlberg, criadora da Teoria do Conceito, um dos objetos desta pesquisa em conjunto com a Arquivologia.

Neste artigo, são apresentados os artigos de periódicos científicos encontrados nas bases supracitadas, e os trabalhos prospectados nos anais dos Capítulos regionais em inglês e português aos quais tivemos acesso (Brasil e Ibérico, compreendendo Espanha e Portugal) analisando as abordagens dadas à Teoria do Conceito no campo da Arquivologia com base nas palavras-chave, títulos e resumos dos trabalhos, sem período definido. A opção pela não definição de período se deu com a finalidade de avaliar todos os artigos que unissem Teoria do Conceito e Arquivologia, sem importar a atualidade destes artigos, mas sim a abordagem à teoria.

As expressões utilizadas no protocolo de busca para prospecção dos artigos nas bases e trabalhos de eventos nos anais utilizando a busca foram: “teoria do conceito”, “*concept theory*”, “arquiv*” (para cobrir arquivística, arquivologia e demais palavras com o prefixo “arquiv”) e “*archiv**” (seguindo a mesma lógica citada anteriormente), retiradas do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014), com exceção de *concept theory*. A seleção de expressões de busca em português e inglês se deu devido ao recorte das bases e anais de eventos nacionais e internacionais. Essas expressões foram buscadas primeiro em todos os campos e, após, no campo título dos artigos científicos (quadro 2), bem como nas palavras-chave e resumo dos anais de eventos disponíveis nas páginas dos capítulos regionais da ISKO.

Quadro 2 - Preenchimento dos campos fundamentais do protocolo de busca

Bases de dados consultadas	Expressões de busca utilizadas	Crítérios de Inclusão (I) e Exclusão (E)	Dados Extraídos
BRAPCI	teoria do conceito; arquiv*; <i>concept theory</i> ; archiv*	(I) Possui as expressões de busca nos campos título do artigo e/ou resumo e/ou palavras-chave (E) Não aborda a teoria do conceito (E) Não aborda a Arquivologia (E) Não está em português nem/ou inglês	Título do artigo; Resumo; Autor(es); Tipo de documento; Idioma; Título da publicação; Ano de publicação; Palavras-chave
<i>Library & Information Science Abstracts (LISA)</i>	teoria do conceito; arquiv*; <i>concept theory</i> ; archiv*	(I) Possui as expressões de busca nos campos título do artigo e/ou resumo e/ou palavras-chave (E) Não aborda a teoria do conceito (E) Não aborda a Arquivologia (E) Não está em português nem/ou inglês	Título do artigo; Resumo; Autor(es); Tipo de documento; Idioma; Título da publicação; Ano de publicação; Palavras-chave; Assuntos
<i>Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA)</i>	teoria do conceito; arquiv*; <i>concept theory</i> ; archiv*	(I) Possui as expressões de busca nos campos título do artigo e/ou resumo e/ou palavras-chave (E) Não aborda a teoria do conceito (E) Não aborda a Arquivologia (E) Não está em português nem/ou inglês	Título do artigo; Resumo; Autor(es); Tipo de documento; Idioma; Título da publicação; Ano de publicação; Palavras-chave; Assuntos
<i>Ergon Verlag</i> (periódico <i>Knowledge Organization</i> e edições especiais <i>Advances in Knowledge Organization</i>)	<i>concept theory</i> AND archiv*	(I) Possui as expressões de busca nos campos título do artigo e/ou resumo e/ou palavras-chave (E) Não aborda a teoria do conceito (E) Não aborda a Arquivologia (E) Não está em português nem/ou inglês	Título do artigo; Resumo; Autor(es); Tipo de documento; Idioma; Título da publicação; Ano de publicação; Palavras-chave
Anais do encontro regional ISKO Brasil	teoria do conceito; arquiv*	(I) Possui as expressões de busca nos campos título do artigo e/ou resumo e/ou palavras-chave (E) Não aborda a teoria do conceito (E) Não aborda a Arquivologia (E) Não está em português nem/ou inglês	Título do artigo; Resumo; Autor(es); Tipo de documento; Idioma; Título da publicação; Ano de publicação; Palavras-chave
Anais do encontro regional ISKO Espanha e Portugal	teoria do conceito; arquiv*; <i>teoria del concepto</i>	(I) Possui as expressões de busca nos campos título do artigo e/ou resumo e/ou palavras-chave (E) Não aborda a teoria do conceito (E) Não aborda a Arquivologia (E) Não está em português nem/ou inglês	Título do artigo; Resumo; Autor(es); Tipo de documento; Idioma; Título da publicação; Ano de publicação; Palavras-chave

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base em Cerrao, Castro e Jesus (2018).

Os resultados das buscas nas bases de dados foram exportados em formato Microsoft Office Excel, onde foram mantidos os campos título, resumo, autor(es), tipo de documento, idioma, título da publicação, ano, palavras-chave e assuntos exatamente como se encontravam na fonte. Foram excluídos os artigos repetidos, bem como os que se aplicavam aos critérios de exclusão listados no

quadro 2. Após a limpeza dos resultados, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, bem como a leitura da introdução, metodologia e considerações finais ou conclusões quando a primeira estratégia foi considerada insuficiente para isolar as abordagens nos (sete) artigos restantes (amostra) do universo total de 59 (cinquenta e nove) artigos encontrados nas buscas usando as expressões contidas no quadro 2.

O objetivo da aplicação desta metodologia foi a identificação dos métodos e terminologias utilizadas em artigos que tratam da Teoria do Conceito na área arquivística. A partir dos resultados, pretendeu-se investigar as abordagens à Teoria do Conceito, desenvolvida por Dahlberg, na realidade da organização e representação do conhecimento e da informação na Arquivologia.

4 Análise dos resultados

Após tabulação no software MS Office Excel, observou-se que o primeiro artigo a relacionar a Teoria do Conceito de Dahlberg (1978) com a Arquivologia foi publicado em 2017. Os anos de 2017 e 2019 foram os que apresentaram mais artigos unindo a área à teoria, com três artigos cada dos sete analisados; tem-se também um artigo de 2020 que relaciona os dois campos.

O quadro 3 traz um resumo das abordagens (intervenções) dos artigos.

Quadro 3 - Títulos, palavras-chave, intervenções utilizadas e resultados encontrados nos artigos que relacionam a Teoria do Conceito com a Arquivologia

Título e palavras-chave (PCH)	Intervenção(ões)	Resultados apresentados
A teoria do conceito e a representação da informação arquivística: breves reflexões PCH: Arquivística. Organização do Conhecimento. Representação da Informação. Representação do Conhecimento. Teoria do Conceito	Pesquisa exploratória, baseada em levantamento bibliográfico de documentos. O corpus documental analisado, buscando refletir sobre as relações entre o tratamento da informação arquivística e a Teoria do Conceito de Dahlberg, foi retirado das bases BENANCIB e BRAPCI usando os termos “arquivística”, “organização do conhecimento”, “representação da informação”, “teoria do conceito”	A análise da literatura revelou que a Teoria do Conceito contribui para o aumento da precisão na representação da informação arquivística por meio do oferecimento de princípios que auxiliam na identificação e definição dos conceitos, usados tanto nas etapas de classificação quanto de descrição, diminuindo problemas relativos à polissemia e ambiguidade, oriundos das linguagens naturais (DAVANZO; MOREIRA, 2017)

Classificação arquivística e teoria do conceito: elementos para organização do conhecimento PCH: Classificação Arquivística. Teoria da Classificação. Teoria do Conceito. Organização do Conhecimento	Apresenta a classificação arquivística e a Teoria do Conceito visando destacar pontos de convergência entre ambas	Foram encontrados diversos pontos de interlocução entre a Teoria do Conceito e a classificação arquivística, que podem ajudar no desenvolvimento das discussões sobre esta última, visando aprimorar a recuperação das informações no âmbito da Arquivística (ALBUQUERQUE, 2017)
Análise do conceito de "identificação arquivística" à luz dos princípios da teoria do conceito de Dahlberg PCH: Identificação arquivística. Teoria do Conceito. Tipologia Documental	A Teoria do Conceito é utilizada como método de análise para melhor compreensão do conceito de "identificação arquivística"	Os autores usam o triângulo do conceito de Dahlberg como ferramenta para definir as o referente, características essenciais e acidentais do conceito de "identificação arquivística". Como conclusão, advogam que o triângulo conceitual permite formular "[...] um raciocínio mais seguro no âmbito do desenvolvimento de análises e compreensão da estrutura dos conceitos [...] revelando-se um método seguro para analisar conceitos no campo científico" (BUENO; RODRIGUES; CAMPOS, 2017, p. 485)
Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais PCH: Ciência da Informação Arquivologia. Organização do Conhecimento. Teoria do Conceito. Conhecimento Arquivístico. Diplomática	A Teoria do Conceito foi utilizada para estabelecer um <i>definiendum</i> (conceito nominal), conhecimento arquivístico, composto por 3 <i>definiens</i> , expressos pelo conceito de fundo, conhecimento da forma documental e conhecimento do contexto de produção do documento	O conhecimento arquivístico pode ser definido como reunião de três facetas (os <i>definiens</i>) indissociáveis, na qual o vínculo arquivístico estará contemplado (TOGNOLI; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2019a)
Informação arquivística e informação orgânica frente à teoria do conceito PCH: Arquivologia. Informação Arquivística. Informação orgânica. Teoria do conceito	Pesquisa bibliográfica para identificar autores que têm trabalhado as temáticas informação orgânica e informação arquivística no Brasil, as definições no país, e motivos e hipóteses para o uso desses conceitos na Arquivologia. Neste contexto, a Teoria do Conceito foi utilizada como método de análise desses conceitos	Há divergências entre as definições, sendo criadas três hipóteses para justificar o uso de ambos os conceitos: como sinônimos; uso do conceito informação arquivística para tratar do sentido cognitivo de informação, e informação orgânica como substituta do conceito de documento de arquivo; diferenças a partir da epistemologia da área, que não foram abordadas no artigo (LEHMKUHL; VIANNA; SILVA, 2019)

<i>Archival Knowledge: Conceptual Frameworks for Recent Terminology in the KO Domain</i> PCH: <i>Archival. Concept. Context. Documents. Knowledge</i>	Utiliza a Teoria do Conceito para definir um framework conceitual para o conhecimento arquivístico, através da análise de sua definição real, que acredita ser composto por três <i>definiens</i>	Demonstra que o conhecimento arquivístico pode ser definido como sendo a reunião de três facetas indivisíveis nas quais a ligação arquivística será contemplada: o conceito de fundo, o conhecimento da forma documental e o conhecimento do contexto de produção do documento (TOGNOLI; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2019b)
<i>Touching from a distance: concept theory and archival hierarchical classification</i> PCH: Não há	Propõe a utilização da Teoria do Conceito como base ao aprimoramento dos esquemas de classificação arquivística, auxiliando na construção de conceitos que representem melhor determinado domínio arquivístico	Conclui que o uso da teoria do conceito na construção de esquemas de classificação arquivística reduz a subjetividade e viés no desenvolvimento destes esquemas, além de ser benéfico para o seu aprimoramento (BARROS, 2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O artigo de Davanzo e Moreira (2017), de título “*A teoria do conceito e a representação da informação arquivística: breves reflexões*”, utiliza a Teoria do Conceito como modo de abordar a representação da informação no domínio da Arquivologia. Os autores trazem a importância da precisão na representação de um objeto informacional, atingida por meio da aplicação da Teoria do Conceito, para a garantia do acesso à informação contida em um documento e a melhor comunicação entre sistemas e os usuários que os utilizam (DAVANZO; MOREIRA, 2017). Nesse contexto, a Teoria do Conceito torna-se um meio de aprimorar a representação da informação contida em documentos de arquivo quando da entrada dessas informações em sistemas, visando a facilitação da recuperação pelos usuários que delas necessitarem.

Albuquerque (2017) apresenta a classificação arquivística e a Teoria do Conceito, buscando pontos de intersecção entre elas. A autora traz os quadros ou planos de classificação arquivísticos como exemplos de estruturas que contêm classes que se relacionam com base em regras estabelecidas por princípios classificatórios. A Teoria do Conceito pode auxiliar a Arquivologia na construção dos quadros de arranjo ou planos de classificação pois fornece fundamentos para “[...] análises conceituais que visem a padronização de termos

de qualquer natureza onde as relações, cuidadosamente analisadas e sintetizadas através das características dos conceitos são sumarizadas por um termo [...]” (ALBUQUERQUE, 2017, p. 133).

A teoria desenvolvida por Dahlberg, conforme Albuquerque (2017), também destaca a importância das relações hierárquicas e de gênero-espécie para a elaboração de sistemas de classificação, outro ponto que, quando explorado, pode favorecer a classificação arquivística, mesmo que ela tenha como pilares constitutivos a função, macroprocessos, processos e atividades de uma instituição.

No artigo de Bueno, Rodrigues e Campos (2017), a Teoria do Conceito é utilizada como método de análise. Com base nessa teoria, os autores usam o triângulo do conceito de Dahlberg para definir as características essenciais e acidentais do conceito de “identificação arquivística” (referente), fundamental para a resolução da problemática organizacional da “acumulação desordenada de documentos” (BUENO; RODRIGUES; CAMPOS, 2017, p. 485) nos arquivos públicos e privados. Dessa forma, demonstram que a Teoria do Conceito acrescenta segurança à análise e definição de conceitos, inclusive os centrais para a Arquivologia contemporânea.

Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019a) em “*Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais*” tratam da Teoria do Conceito como método para construir o conceito de conhecimento arquivístico, trazido como o objeto central e fundamental para a consolidação do domínio organização do conhecimento arquivístico. O conceito conhecimento arquivístico é composto por três conceitos que se relacionam entre si (*definiens*): o conceito de fundo arquivístico – conhecimento produzido sobre uma pessoa ou instituição –, o conhecimento da forma documental – principalmente através da diplomática, que é a arte que estuda a essência/forma do documento – e o conhecimento do contexto de produção do documento – através do estudo da documentação constitutiva do órgão produtor. Os autores também trazem a problemática da falta de padronização na terminologia arquivística como uma barreira a ser superada na organização do conhecimento arquivístico. Portanto, para os autores

a Teoria do Conceito é um meio para o desenvolvimento do conceito de conhecimento arquivístico.

O quinto artigo que relaciona a Teoria do Conceito à Arquivologia é de autoria de Lehmkuhl, Vianna e Silva (2019), com o título “*Informação arquivística e informação orgânica frente à teoria do conceito*”. Neste artigo os autores trazem os conceitos de informação arquivística e informação orgânica a partir de como os autores da Arquivologia os tratam, utilizando a Teoria do Conceito para realizar essa aproximação. Um dos pontos levantados é o fato de os conceitos estarem sendo utilizados como substitutos para o conceito de documento de arquivo, com o intuito de aproximar a Arquivologia da Ciência da Informação e atualizar a primeira área no atual contexto de produção de documentos eletrônicos (LEHMKUHL; VIANNA; SILVA, 2019).

O artigo de Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019b) “*Archival Knowledge: Conceptual Frameworks for Recent Terminology in the KO Domain*” tem por objetivo aproximar o domínio da Organização do Conhecimento da Arquivologia, através da definição do conceito de conhecimento arquivístico utilizando a Teoria do Conceito formulada por Dahlberg. Assim como no artigo anterior (TOGNOLI; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2019a), o conceito é definido como todo o conhecimento contido e reunido em um fundo, produzido pela identificação arquivística, a partir da análise da forma documental e do contexto de produção do documento de arquivo (TOGNOLI; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2019b).

Em Barros (2020) têm-se a comparação resumida da classificação arquivística em autores diversos e como ela se relaciona a conceitos e termos com base em Dahlberg, e demais contribuições à Teoria do Conceito em Hjørland e outros. O autor nota que a discussão sobre classificação arquivística se beneficia significativamente do uso desta teoria em termos metodológicos, tanto no âmbito da Organização do Conhecimento quanto no da Arquivologia. Barros (2020) insere os documentos de arquivo na ótica dos sistemas de organização do conhecimento especializados, tendo o princípio da proveniência como base para a construção de esquemas de classificação que refletem

intelectualmente domínios institucionais. Esses domínios constituem os fundos, que refletem a instituição produtora dos documentos arquivísticos.

Para Barros (2020), Dahlberg desenvolve o alicerce do termo “conceito”, consistindo em uma representação triangular – apresentada na seção 2 – que pode auxiliar a classificação arquivística como ferramenta secundária. A Teoria do Conceito pode ser aplicada em planos de classificação ou quadros de arranjo de documentos em arquivos públicos, pois as atividades organizacionais registradas nos mesmos são repetitivas (BARROS, 2020). Portanto, o autor ressalta que a Teoria do Conceito pode ajudar na nomeação de classes em ferramentas de pesquisa e esquemas de classificação, e com base nos relacionamentos entre termos e conceitos em dado domínio jurídico-administrativo, auxiliar na construção de SOC como ferramenta complementar à classificação arquivística e, por conseguinte, de sistemas de classificação melhores.

Com base nas abordagens utilizadas nos artigos que relacionam a Teoria do Conceito ao domínio da Arquivologia, observa-se que essa teoria é utilizada ora como método de análise de conceitos pertencentes ao domínio ora como meio de aprimorar práticas realizadas e instrumentos construídos pelos profissionais do domínio, com foco na descrição e classificação do conhecimento arquivístico visando a utilização por quem dele necessitar.

Barros (2020) deixa clara a necessidade de aprimoramento do embasamento teórico da organização do conhecimento na Arquivologia quando diz que a organização de documentos orgânicos é feita de maneira “[...] conceitual e semântica, porém nos faltam ferramentas e estudos que nos permitam reconhecê-lo. Então, o sistema [de organização do conhecimento] está incompleto em termos de design [...]” (BARROS, 2020, p. 467, tradução nossa).

Por fim, é importante destacar o papel da comunidade brasileira neste contexto, uma vez que todos os documentos recuperados na RSL são de autoria de pesquisadores brasileiros. Tal fato corrobora o estudo de Silva (2021) sobre a Arquivologia na Organização do Conhecimento, o qual identificou, a partir de uma análise de domínio nos anais da ISKO, a configuração de uma comunidade discursiva pequena, formada quase que exclusivamente por pesquisadores

brasileiros, cujos estudos centram-se nos processos e sistemas de organização e representação do conhecimento arquivístico.

5 Conclusões

A produção documental cada vez mais dinâmica e integrada a sistemas de gestão de documentos e de informações em ambientes digitais desafia a Arquivologia na busca por um embasamento teórico interdisciplinar nos processos de organização e representação do conhecimento arquivístico para sua recuperação.

Compreendendo os processos de organização e representação como mediadores entre a produção e o acesso e uso dos documentos de arquivo e das informações que eles carregam, buscamos neste trabalho abordar as relações da Arquivologia com a Ciência da Informação a partir de sua transversalidade com a Organização do Conhecimento, notadamente a partir dos estudos de uma de suas teorias basilares: a Teoria do Conceito.

Realizando uma Revisão Sistemática de Literatura, buscamos responder como a Teoria do Conceito tem sido abordada no domínio da Arquivologia. Os resultados demonstram que a Teoria é utilizada tanto como método de análise de conceitos da própria Arquivologia – como identificação arquivística, informação arquivística, documento arquivístico e conhecimento arquivístico – quanto como fundamento à construção de sistemas de organização do conhecimento mais completos – tesouros funcionais, planos de classificação e quadros de arranjos em arquivos.

Da mesma forma, foi possível observar como as aproximações entre a Arquivologia e a Teoria do Conceito são recentes – haja vista que o ano de publicação do artigo mais antigo encontrado que relaciona ambos os assuntos é 2017. Portanto, podemos inferir que o recente e crescente interesse dos pesquisadores da Arquivologia pela Teoria do Conceito pode indicar a busca por embasamento teórico interdisciplinar aos processos de organização do conhecimento arquivístico, como complemento aos princípios organizadores norteadores da área, notadamente a partir do início dos anos 2000, quando

houve o efetivo despertar das discussões que ligam Arquivologia e Organização do Conhecimento.

Por fim, esperamos que este artigo sirva como motivação para o aumento da produção e diversificação de estudos que relacionem a Arquivologia à Teoria do Conceito de Dahlberg, tendo por objetivo enriquecer as práticas de organização e representação da informação e do conhecimento arquivístico, além de aproximar esse domínio da Ciência da Informação e das teorias desenvolvidas nesta última.

Referências

ALBUQUERQUE, A. C. Classificação arquivística e teoria do conceito: elementos para organização do conhecimento. *In*: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. p. 129-137. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4).

ALENCAR, M.; CERVANTES, B. M. N. A semântica na organização do conhecimento arquivístico: o caso dos tesouros funcionais. *In*: BARROS, T. H. B.; TOGNOLI, N. B. (org.). **Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas**. Belém: Ed. UFPA, 2019. p. 287-297.

ARBOIT, A. E. **O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO**. 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014.

BARROS, T. H. B. Touching from a distance: concept theory and archival hierarchical classification. *In*: INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION CONFERENCE, 16., 2020, Aalborg, Denmark. **Proceedings** [...]. Baden-Baden: Ergon Verlag, 2020. p. 465-469.

BUENO, D. A.; RODRIGUES, A. C.; CAMPOS, M. L. A. Análise do conceito de “identificação arquivística” à luz dos princípios da teoria do conceito de Dahlberg. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 3.; CONGRESSO ISKO ESPANHA, 8., 2017, Coimbra, Portugal. **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento** [...]. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 477-486.

CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói: EdUFF, 2001.

- CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- CERRAO, N. G.; CASTRO, F. F.; JESUS, A. F. O método de revisão sistemática da literatura (RS) na área da Ciência da Informação no Brasil: análise de dados de pesquisa. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 105-116, jan./jun. 2018.
- CHEN, S. Semantic enrichment of linked archival materials. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, Germany, v. 46, n. 7, p. 530-547, 2019.
- DAHLBERG, I. Conceptual definitions for interconcept. **International Classification**, Frankfurt, Alemanha, v. 8, n. 1, p. 16-22, 1981.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.
- DAVANZO, L.; MOREIRA, W. A teoria do conceito e a representação da informação arquivística: breves reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2017, Marília, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANCIB, 2017. p. 1-16.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set./fev. 2019.
- GOMES, D. L.; BARROS, T. H. B.; SOUSA, R. T. B.; SANTOS JUNIOR, R. L.. Proposta de uma ferramenta para classificação arquivística com base em ontologias. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 351-374, 2020.
- GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, Germany, v. 42, n. 8, p. 562-569, 2015.
- HJØRLAND, B. Domain analysis. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, Germany, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.
- HJØRLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, Baden-Baden, Germany, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.
- LEHMKUHL, C. S.; VIANNA, W. B.; SILVA, E. C. L. Informação arquivística e informação orgânica frente à teoria do conceito. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 976-996, set./dez. 2019.
- PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro brasileiro de ciência da informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2014.

SALES, R. Representação de domínios em biblioteconomia e arquivística. *In*: SALES, R.; SILVA, F. C. C. (org.). **Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 45-70.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, A. M. S. **A Arquivologia na organização do conhecimento: uma análise de domínio**. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SZOSTAK, R.; OHLY, P. The international society for knowledge organization (ISKO). *In*: HJØRLAND, B.; GNOLI, C. (Eds.). **Enciclopedia of knowledge organization**. Canada: ISKO, 2020.

TOGNOLI, N. B.; MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Elementos de indexação para arquivos permanentes: aproximações teóricas preliminares. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 3.; CONGRESSO ISKO ESPANHA, 8., 2017, Coimbra, Portugal. **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 683-692.

TOGNOLI, N. B. *et al.* The subject dimension of authorship: a new perspective of provenance in KO. *In*: INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION CONFERENCE, 16., 2020, Aalborg, Denmark. **Proceedings [...]**. Baden-Baden: Ergon Verlag, 2020. p. 446-454.

TOGNOLI, N. B.; RODRIGUES, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 58-75, maio/ago. 2019a.

TOGNOLI, N. B.; RODRIGUES, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Archival knowledge: conceptual frameworks for recent terminology in the KO domain. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, Alemanha, v. 46, n. 7, p. 522-529, 2019b.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

Dialogues between Concept Theory and knowledge organization in Archival science: a sistematic review

Abstract: Understanding the organization as a mediating process between the production and the access and use of records and the information they carry, this work addresses the relations of Archival Science with Information Science. The transversality with Knowledge Organization is the starting point, beginning with the studies of one of its basic theories: the Concept Theory. Therefore, a Systematic Review was carried out, using as empirical field databases on Information Science and proceedings of international and national events of the International Society for Knowledge Organization. Results demonstrate that in the scope of archival knowledge organization, the presence of Concept Theory is still shy, being used both as an analysis method of Archival Science concepts as well as a foundation for the construction of more complete knowledge organization systems for archival knowledge.

Keywords: knowledge organization; concept theory; Archival Science; systematic review

Recebido: 14/11/2021

Aceito: 23/03/2022

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Jéssica dos Santos Gonçalves e Natália Bolfarini Tognoli.

Coleta de dados: Jéssica dos Santos Gonçalves e Natália Bolfarini Tognoli.

Análise e interpretação de dados: Jéssica dos Santos Gonçalves e Natália Bolfarini Tognoli.

Redação: Jéssica dos Santos Gonçalves e Natália Bolfarini Tognoli.

Revisão crítica do manuscrito: Jéssica dos Santos Gonçalves e Natália Bolfarini Tognoli.

Como citar:

GONÇALVES, Jéssica dos Santos; TOGNOLI, Natália Bolfarini. Diálogos entre a Teoria do Conceito e organização do conhecimento arquivístico: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, e-120016, out./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245284.120016>.

